

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

CAPÍTULO 2

FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 14/06/2020

Leticia Silveira Cardoso

Enfa. Dra. Profa. do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana (UNIPAMPA/Uruguaiana).

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/2309155244128217>

Cristiana Lopes Leal

Enfa. do Hospital Militar de Porto Alegre – 2º Tenente de Saúde do Exército Brasileiro.

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/6443307174148716>

Rafaela Vivian Valcarenghi

Enfa. Dra. Profa. do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Santa Catarina (FASC).

Florianópolis – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/8199922694473917>

Bárbara Tarouco da Silva

Enfa. Dra. Profa. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Rio Grande – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/1098718412528044>

Cristiane Pouey Vidal

Enfa., Téc. de Enfermagem no Hospital de Guarnição de Uruguaiana – 3º Sargento de Saúde do Exército Brasileiro.

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/3292694870213976>

Cynthia Fontella Sant’Anna

Enfa. Dra. Profa. do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA/Uruguaiana.

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/1687582353682831>

Letice Dalla Lana

Enfa. Dra. Profa. do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA/Uruguaiana.

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0413672548289485>

Letiére Silveira Cardoso

Estudante do Curso Técnico em Enfermagem do Sistema Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC).

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0302450770617673>

Matheus Cardoso Machado

Acadêmico do Curso de Direito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Pelotas – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9666782737538997>

Aléxia Cardozo Scherer

Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIPAMPA/Uruguaiana.

Uruguaiana – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7358502387006321>

RESUMO: Com as modificações no padrão etário e epidemiológico, observa-se maior demanda por Instituições de Longa

Permanência para idosos. Elas tornam-se um espaço necessário e relevante no acolhimento e assistência ao idoso, principalmente os que possuem limitado suporte familiar. Logo, tem-se como objetivo conhecer os fatores de riscos de Instituições de Longa Permanência para idosos, a fim de discutir-se sobre o trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso e destacar-se as ações de prevenção a agravos. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, transversal, realizado em duas Instituições de Longa Permanência pelas técnicas de entrevista semiestruturada gravada e observação participante. Aplicou-se uma análise qualitativa do conteúdo aos registros das observações sustentada na classificação dos riscos apresentada na Norma Regulamentadora nº 5. Os resultados revelam a presença de riscos físicos, biológicos, ergonômicos e de acidente em ambas as instituições investigadas. A exposição dos idosos ocorre, respectivamente, as intempéries e ao ruído; a bactérias; ao ritmo acelerado para alimentação, a postura inadequada para realização da higiene corporal; a estrutura física não segura para a deambulação e ações e atitudes que comprometem a integridade psicoemocional, seja por profissionais de enfermagem ou outros idosos. Portanto, a exposição a riscos inerentes a infraestrutura das Instituições de Longa Permanência deve necessariamente ser controlada como forma de cuidado preventivo à manutenção da saúde dos idosos. Uma vez que, a importância social das Instituições de Longa Permanência é indiscutível e reconhecer suas características estruturais possibilita (re)pensar o modo de produzir saúde e não se deter a um olhar negativo em relação ao processo de envelhecimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Fatores de risco, Enfermagem.

RISK FACTORS IN LONG STAY INSTITUTIONS FOR ELDERLY AND NURSING'S WORK

ABSTRACT: With the changes in the age and epidemiological pattern, there is greater demand for Long Term Care Institutions for the elderly. They become a necessary and relevant space in welcoming and assisting the elderly, especially those who have limited Family support. Therefore, the objective is to know the risk factors of Long Term Care Institutions for the elderly, in order to discuss the nursing work in the care of the elderly and to highlight the actions to prevent diseases. This is an exploratory-descriptive, cross-sectional study, carried out in two Long Term Institutions by means of recorded semistructured interview and participant observation techniques. A qualitative content analysis was applied to the observation records based on the risk classification presented in Regulatory Standard nº 5. The results reveal the presence of physical, biological, ergonomic and accident risks in both investigated institutions. The exposure of the elderly occurs, respectively, to bad weather and noise; bacteria; the fast pace for food, the inadequate posture for body hygiene; the unsafe physical structure for walking and actions and attitudes that compromise psycho-emotional integrity, whether by nursing professionals or other elderly people. Therefore, exposure to risks inherent to the Long Term Institutions infrastructure must necessarily be controlled as a form of preventive care to maintain the health of the elderly. Since, the social importance of

Long Term Institutions is indisputable and recognizing their structural characteristics makes it possible to (re)think about the way to produce health and not stop at a negative look in relation to the human aging process.

KEYWORDS: Aged, Homes for the Aged, Risk Factors, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O idoso apresenta particularidades como a maior prevalência de doenças crônicas e fragilidades que podem acarretar perdas funcionais e necessidade de auxílio nas suas atividades cotidianas. Assim, é preciso refletir e redesenhar o cuidado a esta população (VERAS; OLIVEIRA, 2018)

Com as modificações no padrão etário e epidemiológico, observa-se maior demanda por Instituições de Longa Permanência para idosos (ILP). E estas então, tornam-se um espaço necessário e relevante no acolhimento e assistência ao idoso, principalmente os que possuem limitado suporte familiar (FAGUNDES et al., 2017). A busca pelas IPL ocorre também devido a dificuldades socioeconômicas e culturais que envolvem os idosos e seus familiares e/ou cuidadores, e ainda, devido ao comprometimento da saúde do idoso e da família (GUIMARÃES et al., 2019).

Estudo nacional com objetivo de analisar as características do idoso institucionalizado destacou a importância de avaliar as condições multidimensionais para compreender-se as necessidades de saúde dessa população (HADDAD; CALAMITA, 2020). O enfermeiro que atua em ILP é um profissional indispensável, com habilidades e competências técnicas e científicas para atuar de forma integral. Para tanto, este deve identificar fatores voltados às necessidades e demandas de cada idoso, suas fragilidades, o nível de dependência e os diagnósticos de enfermagem a fim de elaborar o planejamento de cuidados (BENEVIDES et al., 2019). Além disso se faz necessário o olhar ampliado ao ambiente institucional, no que tange a fatores de risco que podem ser identificados nas ILP.

A presença de fatores de risco de qualquer natureza implica, algumas vezes, no comprometimento do atendimento das necessidades humanas básicas das pessoas. Se o risco é uma probabilidade para ocorrência de um evento. A assistência de qualidade é um direito do idoso e os serviços devem oferecer atenção efetiva e segura, com ações voltadas à sua proteção contra riscos, eventos adversos e danos desnecessários (FUJII, 2016). E o trabalho dos profissionais de enfermagem, na particularidade deste estudo, deve, senão evitá-los, amenizá-los.

Diante disto, elaborou-se o presente estudo com o objetivo de conhecer os fatores de riscos de ILP para idosos, a fim de discutir-se sobre o trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso e destacar-se as ações de prevenção a agravos. Isto porque o aumento do número de idosos é notável tanto a nível mundial, como nacional (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Ele associa-se as melhorias de condições de vida, de tecnologias em saúde, do

saneamento básico, entre outros fatores determinantes da saúde (BRASIL, 2020).

2 | METODOLOGIA

Estudo exploratório-descritivo, transversal ao cotidiano de idosos residentes em duas ILP de um município da região da campanha (SILVERMAN, 2009). A população do estudo compõe-se de 130 idosos residentes em ILP de um município da região da campanha. A seleção da amostra pautou-se nos seguintes critérios de elegibilidade: estar na faixa etária de 60 a 99 anos de idade, residir em ILP do município, apresentar condições clínicas para participar da investigação e consentir e dispor-se à mesma. Aplicou-se os instrumentos de seleção e obteve-se a exclusão de 82 idosos que não apresentavam condições clínicas para participar, segundo o Mini Exame do Estado Mental. Dos 48 idosos que responderam ao questionário de entrevista, 39% sofreu algum tipo de queda, nos últimos 12 meses, devido aos fatores de riscos predisponentes na ILP. E, somente 11 atendiam aos demais critérios de elegibilidade para a realização das observações.

A coleta de dados foi desenvolvida por meio das técnicas de entrevista semiestruturada gravada e de observação participante, em situações naturais, não sistemáticas e públicas, nos turnos da manhã e da tarde, por 90 dias. A carga horária semanal de observação foi de oito horas, computando uma carga horária total de observações de 720 horas (SILVERMAN, 2009). Os dados das entrevistas foram utilizados para seleção e caracterização dos participantes.

As observações foram registradas com o uso de diário de campo, construídos individualmente pelos pesquisadores que integravam a dupla de observadores. Houve treinamento prévio para as observações e para a construção de um roteiro, cujo foco pautou-se na descrição do ambiente físico de circulação dos participantes do estudo e do processo de trabalho da enfermagem.

As informações registradas no diário de campo foram digitalizadas em arquivos de texto. Um terceiro pesquisador realizou a sobreposição dos registros das duplas e a compilação dos dados por dia de registro. Aplicou-se uma análise qualitativa do conteúdo aos registros das observações (MINAYO, 2012). A partir disto, apresentaram-se os resultados referentes aos fatores de risco existentes nas ILP segundo a classificação apresentada na Norma Regulamentadora nº 5, Figura 1 (BRASIL, 1999).

Grupo	Risco	Cor de Identificação	Agentes causais/fatores de risco
1	Físico	Verde	Ruído, calor, frio, umidade, ...
2	Químico	Vermelho	Poeiras, fumos, gases, vapores, ...
3	Biológico	Púrpura	Vírus, bactérias, fungos, parasitas, ...
4	Ergonômico	Amarelo	Ritmo excessivo, postura inadequada, ...
5	de Acidentes	Azul	Arranjo físico inadequado, agressões, ...

Figura 1 – Classificação dos Riscos segundo a Norma Regulamentadora nº 5.

Fonte: os autores; adaptado de FAUSTINO; SILVA; SILVA, 2015.

Os aspectos éticos para pesquisa envolvendo seres humanos estão em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº196/96. Obteve-se a aprovação dos diretores das ILP e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha (CEP), parecer nº 21/2011. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante (TCLEP), assinado em duas vias, pelos idosos que consentiram a observação de sua rotina cotidiana na ILP. A estes e a direção das ILP foram explicadas as finalidades, os objetivos e o destino das informações do projeto. Assegurou-se o acesso a informações sobre as ações e a possibilidade de remoção do consentimento a qualquer momento e o anonimato de ambos na divulgação dos dados. Para isto, utilizou-se a codificação fictícia: **ILP A_OBS 4_PE 01**, em que (A ou B) representam a ILP; **OBS** seguido do número de identificação do dia da observação e, **PE** seguido do número de identificação do pesquisador que registrou a observação [01-06].

3 | RESULTADOS

Apresentam-se os fatores de risco identificados nas ILP para, em consecutivo, discutir-se sobre o trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso e destacarem-se as ações de prevenção a agravos e de promoção à saúde.

Fatores de Risco identificados nas IPL

Dispõe-se inicialmente a representação do conjunto de fatores de risco identificados, segundo NR nº5, nas ILP, conforme **Tabela 1**.

Tipo de Risco	Fatores de Risco	ILP_A	ILP_B
Físico	Intempéries	A [*]	P [#]
	Ruído	P [#]	A [*]
Biológico	Bactéria	P [#]	A [*]
Ergonômico	Ritmo Excessivo	P [#]	A [*]
	Postura Inadequada	P [#]	A [*]
De Acidente	Irregularidades piso	P [#]	P
	Pedestre e veículos	P [#]	P
	Declive/aclive	P [#]	P
	Escoamento pluvial	P [#]	A [*]
	Suporte/apoio para higienização	P [#]	A [*]
	Agressão Verbal	A [*]	P [#]

Tabela 1 – Fatores de risco de ILP de um município da região da campanha, RS/BR.

Fonte: os autores.

Legenda: A^{*} Fatores de Risco Ausente

P[#] Fatores de Risco Presente

Por acreditar que as questões socioambientais determinam a presença ou ausência dos fatores de risco identificados nas ILP, apresentam-se a seguir as características da ILP-A e da ILP-B.

A ILP-A foi fundada em 1937 e hoje se constitui em uma entidade filantrópica, com capacidade para acolher 50 idosos de ambos os sexos, com idade de 60 anos e que não possuam condições de suprirem suas necessidades básicas. Ela se mantém através das aposentadorias, doação em diversos gêneros e pela parceria com um hospital. Este cede alguns profissionais de Enfermagem para o trabalho, paga a luz, a água e os materiais para a realização dos procedimentos de Enfermagem. A ILP é composta por enfermarias coletivas (quartos), dividida em alas masculinas e femininas, com 10 leitos cada, banheiros coletivos, sala de descanso, sala de reuniões, refeitório, guarda roupas coletivo, e área de lazer externa.

A ILP-B foi fundada em 12 de dezembro de 1960, também de cunho filantrópico, sem fins lucrativos, que se dedica à prática da caridade. Tem como finalidade abrigar idosos, do sexo feminino e que se encontram em situação de abandono e/ou sem condições de prover sua subsistência ou de serem providas adequadamente por seus familiares. Ela divide-se nas casas lares/apartamentos e recanto, nas primeiras, casas lares, se encontram as idosas que reúnem as condições de executarem suas atividades de vida diárias e no recanto, as que não possuem condições necessárias para executarem com independência as ações do dia-a-dia, necessitando de cuidados e ajuda para deambular, realizar a higiene e para se alimentarem. Todos os serviços nesta ILP são custeados com recursos próprios, das mensalidades que os familiares pagam de acordo com os acertos

realizados entre as partes e de doações da comunidade.

Risco Físico

Na ILP-A o elevado tom de voz dos profissionais de enfermagem na solicitação para que os idosos atendam necessidades como nutrição, terapêutica, higiene, entre outras.

Veja a observação:

A responsável pela equipe de enfermagem referiu [...] que as rotinas serão alteradas, principalmente, no que diz respeito ao tratamento do técnico de enfermagem ao se dirigir [comunica-se] as pessoas idosas, aos gritos. Grifou que ela irá trabalhar o Estatuto do Idoso com a equipe de funcionários em uma reunião com os trabalhadores de enfermagem [...] (ILP A_ OBS 6_ PE 05).

Já na ILP-B, ele decorrente das intempéries do ambiente natural, como a exposição do idoso a chuva e ao frio para acessar os banheiros coletivos. Estes se situam fora das enfermarias/quartos coletivos e não apresentam cobertura física no trajeto. Outro fator observado está na constante umidade presente no piso das enfermarias/quartos coletivos. Veja a observação:

Existem dois banheiros coletivos para cada pavilhão. Um pavilhão tem oito casas constituídas de cozinha e dormitório entre as quais estão os banheiros. Não existe proteção aérea do caminho do dormitório ao banheiro [...] muitos idosos saem do banho quente para o dormitório pegando chuva e frio [...] (ILP B_ OBS 80_ PE 02).

Risco Biológico

Na ILP-A observou-se a ausência de cuidados de higiene na troca de fraldas, pois ao ocorrer em turno diferente do destinado ao banho, há somente a substituição da fralda com manutenção de resíduos na pele do idoso. A rotina de higienização corporal pelos profissionais de enfermagem está estipulado de acordo com a seguinte rotina: idoso do sexo masculino o obtêm no turno matinal e os do sexo oposto no turno da tarde. Veja a observação:

Ao chegarmos à instituição [...] solicitaram ajuda para alimentar as pessoas idosas. Terminada nossa tarefa, outra pessoa idosa nos chamou para conversar. Questionamos por que ela não tomou café e ela comentou que não caminhava porque não tem força nas pernas. O observador 02 sentiu odor forte de urina e levantou a coberta, verificando que a pessoa idosa estava urinada. Ao abrir a fralda visualizamos o períneo hiperemiado, solicitada ajuda [...] pensamos que ao levarem-na para o banheiro a profissional (técnica de enfermagem) faria a higiene corporal, mas somente trocou a fralda e colocou uma roupa limpa, deixando os resíduos da micção no corpo da pessoa idosa (ILP A_ OBS 43_ PE 01).

Risco Ergonômico

Na ILP-A, este foi associado a postura inadequado em que o idoso é mantido para a realização do banho, no turno de rotina. Ele permanece na posição em pé sustentado pelo apoio de suas mãos a pia do banheiro, conforme registro:

Ao se observar as ações de trabalho da equipe de enfermagem na realização dos cuidados de higiene corporal das pessoas idosas se verificaram que as mesmas quando possuem condições para deambulação, mesmo que restritas, são postas de pé e solicitadas que se segurem na pia [...] (ILP A_ OBS 71_PE 04).

O ritmo acelerado imposto aos idosos para realização das refeições associado a ausência de auxílio ou estimulação dos profissionais de enfermagem para a alimentação, também se revela como um dos fatores de risco na ILP-A. Veja as observações:

Ao se observar as refeições dos idosos, muitos necessitam de auxílio para pegar e/ou levar o garfo ou a colher a boca [...] o número de profissionais de enfermagem é reduzido para atender a todos os idosos na hora das refeições [...] (ILP A_ OBS 47_PE 03).

A alimentação é fornecida ao idosos a partir de um rodízio [...] são grupos de dez a cada vez, para os quais há dois técnicos de enfermagem que auxiliam na ingestão dos alimentos e pedem para os idosos não conversarem, só comerem para saírem que os demais estão esperando para comer [...] (ILP A_ OBS 75_PE 01).

Risco de Acidente

A ILP-A apresenta canaletas nas portas de acesso para a instituição e para as enfermarias/quartos dos idosos, cujas servem para a retenção do fluxo pluvial, já que, os locais referidos situam-se abaixo do nível da rua/meio fio. Elas acumulam água pluvial, bem como folhas arbóreas e representam uma possibilidade para comprometer a deambulação dos idosos que utilizam próteses de apoio/suporte, tais como: bengalas, muletas, andadores, cadeiras de rodas, entras outras. Veja a observação:

O primeiro dia de entrevista e avaliações na instituição A, uma moradora havia recentemente tropeçado numa dessas canaletas. O motivo foi calçar um chinelo e ter o introduzido na canaleta, fazendo com que caísse, machucando-se. Foi encaminhada ao hospital para submeter-se a exames (ILP A_ PE A).

Ambas as ILP (A e B) apresentam irregularidades no piso dos corredores de acesso as enfermarias/quartos. As rampas de acesso dos veículos da instituição e para a remoção em emergências ou urgência tornam-se também fator de risco por haver trânsito de idosos do ambiente interno para o externo e vice-versa. A isto se acresce a própria inclinação do acesso, que provoca quedas naqueles que têm o tônus muscular alterado ou possuem algum tipo de lesão medular ou comprometimento motor devido à inexistência de corrimãos. Fato mais que observado, mas vivenciado e experienciado por um dos observadores. Veja as observações:

A irmã de uma idosa veio visitá-la e ao descer do táxi tropeçou na rampa de entrada para a instituição, tendo escoriações no braço esquerdo. [...] Uma semana depois, ela solicitou ajuda, utilizando o observador 03 como apoio para descer até o rol de entrada principal da instituição (ILP A_ OBS29_PE 04).

[...] entre as casas lares o piso é feito de paralelepípedos pontiagudos. O observador 06 tropeçou quando se dirigia da enfermaria para as casas lares para auxiliar uma das idosas (ILP B_ OBS15_PE 05).

Quando nos [observadores 01 e 02] direcionávamos para a auxiliar uma idosa

institucionalizada, nos chamou atenção o relato doutra a respeito do banheiro coletivo. Questionada sobre deambulação, esta disse-nos que se virava, dava um jeito, mas nos apontou sua maior dificuldade em relação aos degraus altos e irregulares do banheiro que além de serem expostos ao tempo, dificultavam sua ida até lá. O banheiro utilizado era localizado ao lado de seu quarto (ILP B_ OBS56_PE 01).

Uma das idosas apresentou mal estar durante nossa estada na instituição [...] outra idosa nos chamou aos gritos [...] estávamos no posto de enfermagem [...] local distante do dormitório [...] passando pela rampa, a observadora resvalou e caiu, machucou-se, mas não houve fraturas (ILP B_ OBS63_PE 06).

Já na ILP-B, a existência de diferentes vínculos dos idosos com familiares produz também agressão verbal entre as moradoras que dividem as enfermarias/quartos coletivos. Fato ocasionado pela aquisição de gêneros alimentícios diversificados fornecido pelos familiares e restritos a totalidade do coletivo por questões econômicas, conforme o registro a seguir:

Ao nos [observadores 03 e 04] encaminharmos aos quartos das idosas da instituição, nos deparemos com a agitação das demais. Questionamos o que haveria acontecido. A técnica de enfermagem responsável, relatou um desentendimento entre duas idosas que dividiam o mesmo quarto, fato ocorrido porque uma delas pegou um suposto refrigerante da outra e o dividiu com as demais idosas (ILP B_ OBS89_PE 04).

Mais do que revelar os fatores de risco em ILP, este estudo indica a complexidade das relações e interações interpessoais. Em paralelo evidencia que há muito o que ser realizado no cuidado à saúde do idoso, especialmente para os institucionalizados.

4 | DISCUSSÃO

O enfermeiro que atua em ILP tem como pilares do seu trabalho as ações administrativas ou gerenciais, cuidativas ou assistenciais, educativas ou de ensino e ainda a função na área da pesquisa (COFEN, 2016) O Conselho Federal de Enfermagem elaborou alguns documentos relacionados ao enfermeiro e ILP, destacando-se o parecer que dispõe sobre as atribuições do enfermeiro responsável técnico e normatização do exercício dos profissionais de enfermagem nas ILP, atualizado em 2019 (COFEN, 2019).

É de responsabilidade do enfermeiro planejar o ambiente para proporcionar segurança, comodidade e conforto a população que lá habitará. Para as ILP, esta questão, constitui-se em premissa à sua existência quando sua finalidade é promover o cuidado ao idoso. O presente estudo revela por meio dos critérios de elegibilidade dos participantes que há um número de acidentes por quedas em ambas as ILP A e B investigadas a ser considerado. Precisamente obteve-se o relato de 19 idosos que revelaram ter sofrido algum tipo de queda nos 12 meses que precederam a pesquisa.

As quedas são frequentes na população idosa e o enfermeiro precisa estar apto para atuar na recuperação do estado de saúde, da mobilidade e no encorajamento do idoso para enfrentar o medo de novas quedas (KUZNIER et al., 2015). Estudo realizado no

Peru com 183 idosos evidenciou que quase um quarto destes, 24%, sofreu, no mínimo, uma queda no último ano, ocorrida predominantemente na sala, no quarto ou na rua (SILVA-FHONA et al., 2019).

É fundamental o reconhecimento de que os idosos representam um grupo extremamente vulnerável às quedas. Destaca-se que esse fator deve ser cada vez mais difundida nas discussões das políticas públicas para a saúde do idoso. O conhecimento das suas consequências físicas e sociais em idosos, é fundamental, pois possibilita auxiliar no planejamento e delineamento de estratégias preventivas e de reabilitação de tais repercussões (WINGERTER et al., 2020), em especial deve-se atentar para sua ocorrência em ILP.

No presente estudo apontou-se os fatores de riscos presentes em duas ILP, entre estes, têm-se os físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Para os primeiros observou-se a exposição de idosos a intempéries – chuva e frio – e ao ruído pela comunicação verbal com intensidade excessiva do profissional técnico de enfermagem. Esta, também pode ser considerada um fator de risco classificado como de acidente, cujo abarca os aspectos psicoemocionais, também fortemente observados nas relações interpessoais dos idosos institucionalizados.

As condições do ambiente influenciam nas relações estabelecidas por os que nele circulam. Neste sentido, sua organização pode permitir ou inibir o desenvolvimento de relações interpessoais que corroborem para a realização das atividades da vida diária, tais como comunicar-se (CARDOSO et al., 2011).

Questões como a relação entre as condições ambientais e o número de profissionais revelam-se como limites a qualidade dos cuidados em saúde. Logo, os cuidados a idosos são frequentemente dispensados pela enfermagem. Isto acentua-se ainda mais se o idoso estiver institucionalizado. Muito embora a responsabilidade pelos cuidados pertença todos – profissionais da saúde, familiares e gestores – sob o ponto de vista da equipe de enfermagem ele exige o domínio de saberes e conhecimentos que não são apenas teóricos, mas também da essência humana como respeito e compromisso a individualidade e as experiências doutro (OLIVEIRA et a., 2018).

Ao encontro do exposto, estudo revela que idosas com baixa interação interpessoal apresentam maior probabilidade de reincidirem na exposição a riscos de acidentes, especialmente por quedas (ANTES et al., 2013). Os transtornos depressivos em idosos da comunidade variam entre 4,8 e 14,6%, no entanto, quando referem-se a idosos hospitalizados ou institucionalizados a prevalência aumenta para 22% (GUIMARÃES et al. 2019).

O conhecimento sobre o envelhecimento, patologias mais prevalentes no idoso, além das políticas públicas voltadas a tal população possibilita o entendimento da complexidade do atendimento ao idoso. Além disso favorece ao olhar ampliado aos fatores de risco que podem estar presentes no ambiente das ILPI, foco deste estudo.

Diante das considerações tecidas a respeito dos fatores de risco encontrados em ILP e o trabalho do enfermeiro, faz-se relevante destacar ações de prevenção. A atividade física é conceituada como qualquer tipo de movimento realizado pelo corpo decorrente de contrações musculares, com gasto de energia maior do que em repouso, um exemplo seria na prática de esportes, exercícios físicos e certas atividades de lazer (PERRACINI et al., 2012). Em estudo que expõe a experiência de um programa de extensão realizado em uma ILP os autores identificaram a importância da prática de atividade física vinculada ao lúdico, e vice versa, ações que possibilitam a integração entre os idosos, maior interação e comunicação entre eles, com conseqüente fortalecimento de vínculos e diminuição de isolamento social (GUIMARÃES et al., 2016).

E por fim, a educação em saúde, tanto para idosos, familiares, gestores, quanto para a equipe de enfermagem são de grande relevância no que tange aos fatores de risco. A educação é um eixo condutor que leva ao aprimoramento do conhecimento técnico e das habilidades humanas no processo de cuidado (SILVA; GUTIERREZ, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de fatores de risco no cotidiano da vida na sociedade contemporânea consolida-se como fato. Logo, identificá-los fortalece a possibilidade de preveni-los e, na particularidade das ILP, soma-se a esta condição a vulnerabilidade inerente ao processo de envelhecimento humano.

Neste sentido, pode-se inferir que este estudo contribui para dar visibilidade as necessárias intervenções em ILP como uma forma de promover a saúde de idosos institucionalizados. E ainda para fortalecer a perspectiva de um conceito de saúde que extrapola as questões orgânicas do corpo humano. Deste modo, pretende instigar a investigação da condição de envelhecer em uma sociedade plural e que se propõem a ser universal, equânime e integral na e para a garantia do direito a saúde como determinante da vida.

Portanto, a exposição a riscos inerentes a infraestrutura das ILP deve necessariamente ser controlada como forma de cuidado preventivo à manutenção da saúde dos idosos. Uma vez que, a importância social das ILP é indiscutível e reconhecer suas características estruturais possibilita (re)pensar o modo de produzir saúde e não se deter a um olhar negativo em relação ao processo de envelhecimento humano.

REFERÊNCIAS

ANTES D. L.; SCHNEIDER, I. J. C.; BENEDETTI, T. R. B.; ORSI, E. D. **Medo de queda recorrente e fatores associados em idosos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2013; 29(4):758-768. Acesso em: 2 jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n4/13.pdf>

BENEVIDES, K.G.C.B et al. **Quadro clínico de idosos em uma instituição de longa permanência.** Rev. Enferm UFPE on line. 2019; 3(3):594-603. Acesso em: 11 jun 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237427/31534>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral.** 2020. Acesso em 10 de junho de 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). **Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999. Altera a Norma Regulamentadora - NR 5, que dispõe sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes-CIPA e dá outras providências.** Acesso em: 20 mai 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=182119>

CARDOSO, L. S.; CEZAR-VAZ, M. R; SILVA, M. R. S. da; COSTA, V. Z. da. **The Purpose of the Communication Process of Group Activities in the Family Health Strategy.** Rev. Latino-Am. Enferm. 2011; 19(2):396-402. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200023>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer número 4 de 2016.** Dispõe sobre as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico e Normatização do Exercício dos profissionais de enfermagem nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. 2016. Aceso em 11 de junho de 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-042016cofenctl_n_45898.html.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 620/2019.** Atribuições dos profissionais de enfermagem nas ILPI'S. Acesso em: 11 jun 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-620-2019-ANEXO-NORMATIZA-AS-ATRIBUI%C3%87%C3%95ES-DOS-PROFISSIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NAS-INSTITUI%C3%87%C3%95ES-DE-LONGA-PERMAN%C3%8ANCIA-PARA-IDOSOS-ILPI.pdf>

FAGUNDES, K.V.D.L. et al. **Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas.** Rev. Salud Pública.2017;19(2):210-214. Acesso em: 08 jun 2020. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>

FAUSTINO, L. N.; SILVA, H. C. N.; SILVA, M. J. M. **A importância da elaboração do mapa de risco para a prevenção de acidentes: enfermagem do trabalho.** Rev. Org. e Soc. Multidisc. 2015; 4(1):6-18. Acesso em: 12 Jun 2020. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/101>

FUJII, L.C. **Manual de Biossegurança.** Equipe de Vigilância de Serviços de Interesse à Saúde. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal de Saúde, 2016. Acesso em: 08 jun 2020. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/manual_de_biosseguranca_final_agosto_17.pdf

GUIMARÃES, A.C. et al. **Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2016;11(2):443-452. Acesso em: 9 jun 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/13.pdf>

GUIMARÃES, L.A. et al. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.** Ciênc. & Saúde Coletiva, 2019; 24(9):3275-3282. Acesso em 9 jun 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>.

HADDAD, P.C.M.B; CALAMITA, Z. **Aspectos sociodemograficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado.** Rev enferm UFPE on line. 2020;14(n.e243416). Acesso em: 10 jun 2020. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243416>

KUZNIER, T.P.; SOUZA, C.C.; CHIANCA, T.C.M.; ERCOLE, F.F.; ALVES, M. **Fatores de risco para quedas descritos na taxonomia da NANDA-I para uma população de idosos.** Rev. Enferm. Cent. O. Min. 2015; 5(3):1855-1870. Acesso em: 2 jun 2020. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v5i3.783>

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. saúde coletiva. 2012;17(3):621-6. Acesso em: 15 mai 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

OLIVEIRA, P.P. et al. **A humanização da assistência na ótica de profissionais de enfermagem que cuidam de idosos.** Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo. 2018; 20(2):1-12. Acesso em: 4 jun 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1452/145256681005/html/index.html>

PERRACINI, M. R.; TEIXEIRA, L. F.; RAMOS, J. L. A.; PIRES, R. S.; NAJAS, M. S. **Fall-related factors among less and more active older outpatients.** Rev Bras Fisioter. 2012;16(2). Acesso em: 30 mai 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000009>

SILVA-FHONA, J.R.; PARTEZANI-RODRIGUES, R.; MIYAMURAC, K.; FUENTES-NEIRAD, W. **Causas y factores asociados a las caídas del adulto mayor.** Enfermería Universitaria. 2019; 16(1):31-40. Acesso em 30 mai 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2019.1.576>

SILVA, H. S. da; GUTIERREZ, B. A. O. **A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos.** Educar em Revista. 2018; 34(67):283-296. Acesso em: 6 jun 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.54049>.

SILVERMAN D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Porto Alegre: Artmed; 2009.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** Ciênc. & Saúde Coletiva. 2018; 23(6):1929-1936. Acesso em: 20 maio 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

WINGERTER, D. G. et al. **Mortalidade por queda em idosos: uma revisão Integrativa.** Rev. Ciênc. Plural. 2020; 6(1):119-136. Acesso em 20 maio 2020. Doi: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18366>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020